

COMPARAÇÃO DO FUTSAL PRATICADO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS *VERSUS* ESCOLAS ESPECIALIZADAS EM FUTSAL NOS MUNICÍPIOS DE PAINEL E LAGES/SC

Paulo da Silva Correia¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo comparar o futsal praticado em aulas de Educação Física nas escolas públicas versus escolas especializadas em futsal nos municípios de Painei e Lages/SC; mais especificamente, conhecer as metodologias utilizadas pelos professores de Futsal, quando do ensino e/ou em treinamento de equipes da escola para atividade competitiva; identificar junto a este grupo de professores as dificuldades e facilidades para este ensino e treinamento. A pesquisa será descritiva, exploratória de abordagem quantitativa. Será realizada com professores de Educação Física de escolas públicas e professores de escolinhas de futsal no município de Painei e Lages/SC. Aos participantes foi aplicado um questionário e foram utilizados para o processamento das informações. Os dados coletados foram tratados estatisticamente e analisados qualitativamente conforme suas naturezas, no sentido de permitir a comparação e análise dos mesmos de acordo com a teoria que fundamenta esta pesquisa. A presente pesquisa apresentou que (n=14, 74%) de todos os professores são a favor do ensino de Educação Física relacionado ao Futsal com todos os alunos sem discriminação Assim, o professor de Educação Física que trabalha com Futsal durante as suas aulas, não precisa ter a preocupação de formar atletas, mas sim despertar o interesse deles.

Palavras-chave: Educação Física. Escola Pública. Escolinhas de Futsal.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST

² Professor da Disciplina de TCC do Centro Universitário FACVEST.

ABSTRACT

This course conclusion work aims to compare the futsal played in physical education classes in public schools versus schools specializing in futsal municipalities Panel and Lages / SC, more specifically, to know the methodologies used by teachers Futsal, when the teaching / or training school teams for competitive activity, identify with this group of teachers difficulties and facilities for this teaching and training. The research is descriptive, exploratory quantitative approach. Will be held in the Physical Education teachers from public schools and teachers in the city schools for futsal Panel and Lages / SC. Participants answered a questionnaire and were used for the processing of information. The collected data were treated statistically and qualitatively analyzed according to their natures, in order to allow comparison and analysis of the same according to the theory underlying this research. This research showed that (n = 14, 74%) of all teachers are in favor of teaching physical education related to Futsal with all students without discrimination Thus, the physical education teacher who works with Futsal during their classes, need not be concerned to train athletes, but to interest them.

Words-Key: Physical Education. Public School. Escolinhas Futsal.

1 INTRODUÇÃO

O futsal escolar é muito praticado entre os alunos de todas as escolas, o mesmo quando bem executada trás benefícios a todos que o praticam, porém quando não é bem executado o mesmo pode acabar com a paixão que ‘todos’ os brasileiros sentem pelo esporte.

Portanto o presente trabalho de conclusão de curso trata de uma pesquisa de campo onde seu principal objetivo comparar o futsal praticado em aulas de Educação Física nas escolas públicas versus escolas especializadas em futsal no município de Paineis e Lages/SC.

Como questionamentos surgiram as seguintes perguntas: (1) O professor que ensina Futsal deve ter uma formação diferenciada? (2) Deve buscar objetivos diferentes quando ensina ou treina alunos? (3) O treinamento é diferente do ensino do Futsal nas aulas de

Educação Física na escola pública? (4) O professor de Educação Física durante as aulas em escola pública, Ele deve trabalhar com todas as crianças e adolescentes ou somente com os mais habilidosos para o esporte Futsal?

Com apoio das questões expostas neste trabalho os professores de Educação Física em escolas públicas e os professores de escolinhas de futsal, não deveram obter somente resultados positivos ao desempenho técnico, mas sim, desenvolver atitudes e procedimentos que ajudem a construir um aluno competitivo, mas também um cidadão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O futsal escolar tem como objetivo trabalhar o coletivo, e segundo Voser e Giusti (2002) sem compromisso com a vitória facilitando assim o aprendizado de todo os alunos com menos experiências, fazendo com que desenvolvam aspectos motores, afetivos, e cognitivos.

Atualmente a realidade escolar têm no esporte seu conteúdo fundamental e único, delimitando em bimestres as modalidades esportivas coletivas (voleibol, basquetebol, handebol e futsal) (PAES, 2002).

Nas escolas públicas, o contexto educacional é diferente das escolinhas de futsal, à contabilizar os materiais (geralmente inexistentes) e no grupo heterogêneo, não só no sexo e idade, mas também as características sociais. O esporte na escola pública deve ser compreendido como facilitador no processo educacional, concebido como meio de integração e formação do aluno (PAES, 2002).

Assim, deve estar vinculada aos objetivos estabelecidos pelo projeto pedagógico da escola que transcendem os objetivos de uma prática esportiva com fim somente na prática (PAES, 2002).

A educação física escolar enfrenta entraves que são agravados pelo desinteresse, desinformação, utilização de pedagogias inadequadas, entre outras características do profissional que atua na área. A especialização precoce é um problema grave constantemente presenciado na escola, pois os professores tentam transformar crianças em atletas, inspirados pela glória da vitória nos diversos jogos escolares. Neste caso além de gerar problemas como estresse na competição, saturação esportiva, lesões, formação escolar deficiente, ausência da diversificação de movimentos e reduzida participação em jogos e brincadeiras, cultiva ainda a exclusão dos menos aptos (SANTANA, 2003, p.89).

O esporte é trabalhado de forma desorganizada, sem a continuidade e a evolução necessária ao aprendizado, sendo que há o hábito de repetir os conteúdos nas diferentes fases

do ensino, por exemplo, o futsal trabalhado na 4ª série é o mesmo da 6ª série, que por sua vez é o mesmo do 2º colegial e assim por diante (PAES, 2002).

No caso da Educação Física Escolar, o que significa ser docente e como esta educação está inserida no componente maior, que é a educação do aluno/cidadão? O texto da atual Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), de nº 9.394, de 1996, cita em seu artigo 26 § 3º que “a Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL/LDB, 1996).

Com suporte na nova compreensão da Educação Física encontrada no texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN's (BRASIL, 2001), não se pode negar, abriu-se um campo de possibilidades de se trabalhar a Educação Física na prática escolar, isso sem esquecer que o desenvolvimento deste artigo vai estar diretamente relacionado como o professor também incorpora esta compreensão, que importância atribui a ela, entendimento extensivo a toda a comunidade escolar, formada pelos outros professores, diretores, pais e alunos que se inserem neste processo de ensino, com objetivos definidos.

Com a universalização da Educação Física sua importância foi institucionalizada nas escolas como disciplina curricular em todo o Território Nacional e podemos dizer, praticamente, em todos os países, sendo dispensada no Brasil somente para o ensino noturno, para mulheres com prole ou alunos que trabalhem no mínimo seis horas por dia, conforme Lei de Diretrizes e Base de 1996 em seu artigo. 26 § 3º. Embora a Educação Física seja uma disciplina com este porte de abrangência no País e de significativa importância para educação, entretanto, na realidade da prática escolar, ainda há muito a percorrer.

Na compreensão de Souza Júnior (1999) podemos dizer que o caminho está no sentido de uma junção e/ou união entre legalidade da Educação Física e sua legitimidade, que para ele, se encontra, por exemplo, no tratamento conferido aos conteúdos do currículo durante a prática pedagógica. Para nós está nesse tratamento, e, mais especificamente, no conhecimento ou reconhecimento da Pedagogia (prática pedagógica) por parte dos professores de Educação Física, como intervenção nas escolas, no caso, no Ensino Fundamental, através do ensino de Futsal.

3 METODOLOGIA APLICADA NO ESTUDO

A metodologia aplicada a este trabalho compreende uma pesquisa de natureza empírica, com abordagem qualitativa e quantitativa do tipo descritiva. É um estudo empírico, no sentido de Richardson (1999), porque se funda em dados empíricos objeto de uma pesquisa de campo que busca determinar um problema específico colocado pela pesquisa em relação à um grupo ou população enfocados.

De acordo com definição de Matar (2001, p. 23), trata-se de uma pesquisa descritiva que é adotada quando: “[...] o propósito for descrever as características de grupos, estimar a proporção de elementos numa população específica que tenha determinadas características e comportamentos e para descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis.”

Como instrumento de coleta dados foi utilizado um questionário. A coleta dos dados ocorreram durante o estágio do curso de Educação Física, do Centro Universitário FACVEST.

O público alvo na presente pesquisa foram dezenove professores de Educação Física das escolas da rede pública do município de Lages e Painel/SC.

Os dados foram analisados através estatística básica (f e %) e serão apresentados na forma de tabelas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Na presente pesquisa foram entrevistados dezenove professores de Educação Física em escolas dos município de Lages/SC e Painel/SC, que segue.

Conforme a Tabela 1 distribuição de amostra por gênero, foram pesquisados (n=7, 37%) professores que lecionam a disciplina de Educação Física e a maioria com (n=12, 63%), são do sexo feminino.

Tabela 1. Distribuição de amostra por gênero

Gênero	f	%
Masculino	7	37
Feminino	12	63
Total	19	100

Fonte: Pesquisa do Autor (2013).

Em relação a distribuição da amostra, Tabela 2, (n=12, 63%) possuem ensino superior completo, (n=5, 26%) possuem ensino superior incompleto, e (N=2, 11%) tem a pós-graduação e mestrado não obteve-se nem uma respostas.

Tabela 2. Distribuição da amostra nível de formação

Nível de formação	f	%
Superior completo	12	63
Superior incompleto	5	26
Pós-graduado	2	11
Mestrado	0	0
Total	19	100

Fonte: Pesquisa do Autor (2013).

De acordo com amostra, Tabela 3, (n=13, 68%) dos professores são a favor de que o professor de Futsal tenha uma formação diferenciada, conforme seus comentários e (n=6, 32%) acham que não a necessidade de formação diferenciada para os profissionais de Educação Física exclusivos para o Futsal.

“Formação adequada para que os alunos se identifiquem com a disciplina de forma natural”.

“Ele tem que entender do assunto para repassar aos alunos o conhecimento próprio de Futsal”.

Assim, entende-se que o professor é motivador e mediador da aprendizagem, se este não estiver motivado e não se esforçar para propor atividades que correspondam aos interesses dos alunos os objetivos não serão atingidos.

O professor ou treinador deve observar o nível de motivação de cada atleta, para assim auxiliar aqueles que tiverem uma redução no seu nível de motivação, que a repetição de um mesmo procedimento durante muito tempo é o mais comum para o declínio de interesse (SAMULSKI, 2002, p. 33).

No entanto existem escolas em que encontramos uma realidade diferente desta, onde a Educação Física, é um componente que em grande parte das vezes, é marginalizado, discriminado, desconsiderado, chegando até eventualmente a ser excluído dos projetos políticos pedagógicos de algumas escolas, como os alunos não dão grande importância para esta disciplina nos deparamos com uma triste realidade (DEON, FONSECA, 2010).

É importante a motivação e o incentivo do professor e dos colegas durante as aulas de Educação Física, pois, segundo Barreto (2003), quando um aluno é elogiado, ocorre um aumento na sua motivação, ao mesmo tempo em que fortalece a aprendizagem da sua habilidade, isto é, vai haver um progresso na sua organização.

Portanto, os profissionais de Educação Física devem considerar as várias possibilidades de aprendizagem, para não encarar os alunos como um simples receptor no processo de ensino. Deve-se reconhecer o papel determinante que eles desempenham no

contexto escolar.

Tabela 3 Distribuição da amostra se o professor que ensina futsal deve ter uma formação diferenciada

Opção	f	%
Sim	13	68
Não	6	32
Total	19	100

Fonte: Pesquisa do Autor (2013).

A distribuição amos se o professor deve buscar objetivos diferentes quando ensina ou treina alunos, de acordo com a Tabela 4, (n=8, 42%) opinaram “sim” e comentaram que: *“cada aula tem que ter um objetivo”*; *“devemos acabar com a mesmice, sempre a mesma coisa, temos que procurar passar a matéria de maneira clara”*; *“quando treina sim, pois está buscando um resultado diferente do obtido nas aulas de Educação Física”*; *“Visando a participação e não a competição, trabalhando de forma que o aluno entenda que esta jogando com o outro e não contra o outro”*; *“tem várias técnicas para passar o conhecimento aos alunos”*; *“treinar o educando para competições, se esse for o objetivo deve-se buscar formas apuradas para a melhoria da qualidade do aluno e ou atleta, se for para lazer a aula de Educação Física deve ser normal.”*

Tabela 4. Distribuição da amostra se o professor deve buscar objetivos diferentes quando ensina ou treina alunos

Opção	f	%
Sim	8	42
Não	11	58
Total	19	100

Fonte: Pesquisa do Autor (2013).

Conforme estes comentário, concordo com Stramam (2002, p. 141) quando comenta que:

A aula orientada na ação comunicativa tem um interesse didática no comunicação entre os alunos e professor, sobre o sentido do esporte, e, ao mesmo tempo, sobre os objetivos, conteúdos e formas de aula. Nesta aula o professor renuncia o monopólio do planejamento e será apenas um orientador do aluno. Com isso os alunos podem integrar suas idéias, necessidades e impressões na aula e discutidas com o professor. A Educação Física para muitos alunos, é a disciplina que eles mais gostam na escola. Percebe-se também a existência de alguns que não gostam desta disciplina, desprezam, renegam e a colocam em segundo plano. Há outros que não praticam a educação física, ficam parados sentados, quietos. (SHINOGOV, 2001 p. 126).

A distribuição amostra se o treinamento é diferente do ensino do futsal nas aulas de Educação Física na escola pública, conforme Tabela 5, (n=9, 47%) sim, acham que o

treinamento é diferente das aulas de Educação Física e (n=10, 53%) acham que o treinamento e as aulas de Educação Física nas escolas públicas deve ser todos iguais, não necessita de uma metodologia diferente.

Aos (n=9, 47%) que responderam sim comentam que; *“o treino tem objetivo de alto rendimento e as aulas são para desenvolver as habilidades e a socialização”*; *“o treino futsal é diferente das aulas de Educação Física, o treinamento é mais individual, pois possibilita isso e a aula é coletiva entre todos os alunos”*; *“mas aulas de Educação Física é ensinado o futsal de forma lúdica, visando a participação, a colaboração, a integração da turma”*.

Há também outro fator que auxilia para a precariedade que se encontra a Educação Física atual, onde vasta diversificação de conteúdos que é iniciada no Ensino Fundamental infelizmente não existe a continuidade no Ensino Médio, pois os professores acabam não valorizando o conhecimento prévio dos educandos e a cultura corporal de cada um, aplicando apenas esportes competitivos, onde sempre ficam excluídos os menos habilidosos e sendo apenas uma pequena parcela participante da aula contribuindo assim para o desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física (DEON; FONSECA, 2010).

Há escolas em que o aprofundamento tático das modalidades é o único conteúdo das aulas de Educação Física. Essa especialização, não se mostra eficaz, pois só quem domina os fundamentos do jogo pode jogar taticamente, perdendo o significado esse conhecimento de alto nível (MATTOS; NEIRA, 2000, p. 25).

Desta forma, deve-se ter cuidado para escolher uma metodologia que contemple as necessidades dos estudantes principalmente no ensino Fundamental. O que também é comum perceber nas escolas, que existe pouca diversidade de atividades físicas e aliado a este fator está a falta de planejamento para as aulas de Educação Física. Os estudantes não reconhecem da identidade da Educação Física e a infra-estrutura na escola pública é deficitária para a prática da Educação Física. Segundo Deivide (1999, p. 52) realizou uma pesquisa em escola pública sobre os conteúdos aplicados nas aula de Educação Física:

Uma pesquisa realizada em escola de Ensino Médio investigou a concepção de Educação Física dos alunos, a aplicabilidade de seus conteúdos no cotidiano e qual o papel do professor enquanto educador. Os resultados indicam que os alunos encaram a Educação Física como uma disciplina sem relevância para manter-se dentro do currículo escolar, com conteúdos repetitivos e sem aplicabilidade no cotidiano, além de não motivar a prática permanente de exercícios fora da escola.

A Educação Física é uma disciplina que busca desenvolver o individuo em sua totalidade, ou seja, seus aspectos motor, cognitivo e afetivo-social. Ela existe em todos os níveis escolares. Em cada um deles busca-se atingir diferentes objetivos através dos diversos conteúdos que devem ser trabalhados nesta disciplina (DEON; FONSECA, 2010). Para desenvolver um trabalho consciente, que busque desenvolver e atingir os objetivos na Educação Física, considero necessário que haja interesse por parte dos alunos em participar

das atividades. Para isso, é necessário ouvir os educandos, buscando compreender suas necessidades, expectativas e a partir daí realizar um trabalho mais direcionado ao futsal nas aulas de Educação Física.

Tabela 5. Distribuição amostra se o treinamento é diferente do ensino do futsal nas aulas de Educação Física na escola pública.

Opção	f	%
Sim	9	47
Não	10	53
Total	19	100

Fonte: Pesquisa do Autor (2013).

A distribuição amostra se o professor de Educação Física durante as aulas em escola pública, Ele deve trabalhar com todas as crianças e adolescentes ou somente com os mais habilitados para o esporte futsal, conforme Tabela 6, (n=14, 74%) sim são a favor que todos os alunos participem da aula de Educação Física quando aplicado o futsal e (n=5, 25%) não concordam com a aplicação do futsal durante as aulas de Educação Física. Dos comentários que foi ouvido durante a pesquisa destacou-se os seguintes que foram os mais relevantes:

“Deve se trabalhar com todos os alunos, pois viso a inclusão”; “deve de trabalhar com todos sem excluir ninguém”; “o aluno deve ser tratado de forma igual, sendo aluno de escola pública ou particular, só há diferenciação quando a criança pratica o futsal em escolas especializadas com professor específico para a função treinador”; “sim com todos os alunos da escola pública e particular, ali o professor não esta fazendo um trabalho técnico”; “todos os alunos devem vivenciar as atividades propostas pelo professor de Educação Física, e o futsal é mais uma ferramenta utilizada pelo professor para desenvolver os alunos”.

Conforme comentários dos entrevistados, considero certo o modo como é praticado o futsal na escola, demonstrando assim, que o professor além de planejar a aula deve conhecer bem a atividade de futsal, conforme Freire (2003, p. 9):

Não basta ensinar; é preciso ensinar bem. A tarefa de quem ensina futebol não é ensinar qualquer coisa. Temos que ensinar cada aluno, não importa o nível de habilidade com que inicie, com as melhores técnicas, com o maior cuidado, de modo que possa, ao longo do tempo, expressar habilidades para jogar futebol de boa qualidade. Tenho motivos para acreditar que todos podem jogar futebol de boa qualidade, alguns em menor tempo, outros com maior demora. Não importa; todo processo pedagógico exige paciência.

Portanto, Freire (2003) chama a atenção para a necessidade do professor quanto for trabalhar o futsal nas aulas de Educação Física, cuidar para trabalhar com todos os alunos, respeitando as potencialidades e limitações de cada um, com vistas a atingir o objetivo de que no final todos saibam jogar futsal.

A abordagem metodológica do ritmo no processo ensino-aprendizagem do Futsal é contextualizada através da valorização do movimento como manifestação cultural e existencial do ser humano e especialmente vinculada à diversidade encontrada no campo da Educação e da Educação Física, visando a democratização e participação de todos os alunos de escolas públicas e também de privadas.

A técnica para o trabalho deve proporcionar o conhecimento e re-conhecimento das inúmeras diferenças e particularidades dos alunos e dos diferentes estilos e formas de execução dos mesmos direcionados para a prática do Futsal participativo e especialmente inclusivo na escola pública.

Tabela 6: Distribuição amostra se o professor de Educação Física durante as aulas em escola pública, Ele deve trabalhar com todas as crianças e adolescentes ou somente com os mais habilitados para o esporte Futsal

Opção	f	%
Sim	14	74
Não	5	26
Total	19	100

Fonte: Pesquisa do Autor (2013).

Com a apresentação dos dados, observou que é inegável a existência de uma proposta pedagógica nas escolas públicas para o ensino/treinamento da Educação Física e do Futsal. No entanto, com a indicação da necessidade de mais leituras, discussões, reflexões, esclarecimento desta proposta por parte dos professores de Educação Física e professores de Educação Física específico no Futsal, bem como ajustes, acompanhamento e avaliação da sugestão por seus coordenadores pedagógicos, para sua conceituação e utilização adequada. Em outras palavras, é solicitada uma melhor compreensão, por parte de professores e coordenadores, da proposta pedagógica da escola onde ensinam, com a finalidade de, conhecendo-a melhor, planejar seu fundamento, desenvolvimento e/ou inserção.

As primeiras inquietações expostas no início deste trabalho estavam relacionadas a professores da disciplina de Educação Física e, mais especificamente do Esporte Futsal, no que se refere, sobretudo, ao treinamento do aluno/atleta em escola específica de Futsal.

E assim registrou inicialmente que foram constatados por meio da observação: conteúdos, métodos e metodologias de ensino variadas, algumas práticas já em desuso e/ou realizadas com metodologias não adequadas às faixas etárias com as quais os professores trabalhavam; ausência da dimensão pedagógica em detrimento do ensino da técnica para preparar na maioria das vezes para competir; e, sobretudo, a dicotomia quase sempre presente

entre educar, ensinar e treinar (SABÓIA; NÓBREGA-TERRIEN; MENDES, 2012). O campo de pesquisa nos ofereceu um espaço claro para solucionar as angústias e constatarmos cientificamente a existência de grande parte delas.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a caracterização da amostra por haver uma predominância de profissionais de Educação Física que trabalham em escola pública e privadas ensinam e treinam o Futsal em escolas especialmente para o ensino de Futsal E o mais importante é o fato de estes professores terem constituído um grupo significativo na presente investigação e que o Futsal é um esporte recorrentemente praticado e, portanto, apreciado por todos os alunos sejam de escolas públicas ou privadas.

O esporte deve ser pensado nas aulas de Educação Física como um elemento da nossa cultura que deve se fazer presente nesse meio, com objetivos educacionais estabelecidos, afim de que não seja apenas para lazer dos alunos, para descontrair, mas que o esporte seja explorado com todas as suas inúmeras possibilidades, proporcionando um conhecimento mais elaborado, superando a visão de senso comum que é fortemente demonstrada nas aulas de Educação Física.

Atualmente, os alunos devem ser capazes de criar, construir, refletir sobre as suas ações de forma consciente e crítica, e para isso, o professor deve ter estratégias que façam com que os alunos sintam a necessidade de buscar as respostas para os problemas levantados, e assim ambos devem sempre discutir, analisar e participar de cada conteúdo para que possam construir o conhecimento.

A proposta atual da Educação Física para os sujeitos na escola é fazer com que o professor consiga criar situações de ensino, contribuindo para que o estudante reflita sobre o que está fazendo, que saiba o porquê e como realizou tal movimento ou atividade, não simplesmente fazer por fazê-lo, mas entender de fato o que acontece no processo como um todo (VOSER; GIUSTI, 2002). O estudante é visto na sua totalidade, sendo entendido como um ser complexo que sabe ter argumentos para escolher caminhos, tomar suas próprias atitudes e ser reconhecido socialmente.

Não há mais como negar a influência do esporte, embora apresente ainda aspectos a serem redimensionados, tais como: esporte rendimento, esporte da é na escola, o esporte

desperta o interesse de multidões. Sabe-se que o valor do esporte pode estar relacionado com as atividades sociais, em como a sociedade que o cria e o pratica (ALTMANN, 1998), cabendo a cada um dos profissionais da educação, dar rumos objetivos ao esporte, realçando seus valores positivos na escola, fazendo com que ele seja um meio e um instrumento que possibilite melhor qualidade de vida, maior alegria, união, mais e melhor educação a cada aluno.

Portanto, o esporte principalmente o Futsal é um dos saberes a ser ensinado nas aulas de Educação Física e que poderá contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias e homens na educação física.** Dissertação Mestrado em Educação. UFMG, 1998.

BARRETO, J. A. **Psicologia do esporte para o atleta de alto rendimento.** Rio de Janeiro: Shape, 2003

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394.** Ministério da Educação, Brasília, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física (1ª a 4ª séries).** Secretaria de Educação Fundamental, 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** 2 ed. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília: MEC/SEF, 2001.

DEIVIDE, F.P. **As aulas de Educação Física Escolar sob a ótica de seus atores.** Rio de Janeiro: Sprint, 1999

DEON, A. S.; FONSECA, G. M. M. a importância da Educação Física na formação escolar: a opinião dos alunos do Ensino Médio. **Revista Digital**, Buenos Aires, a. 14, n. 142; Marzo, 2010. Disponível em: <www.efdesporte.com/efd142/a-importancia-da-educacao-fisica-na-formacao-escolar>. Acesso em: 15 maio 2013.

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e a iniciação.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

FONSECA, Gerard Maurício. **Futsal metodologia de ensino**. Caxias do Sul, RS.: Editora EDUCS, 1997.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Barueri - SP: Manole, 2002.

PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JÚNIR, D. **Esporte e atividade física na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 89-98.

RICHARDSON, R. J. (coord.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SABÓIA, W. N.; NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; MENDES, E. T. B. Educação física e futsal: qual tem sido a proposta pedagógica e a prática de professores na escola de ensino fundamental. **XVI ENDIPE. Unicamp, Campinas, 2012**.

SANTANA, Wilton Carlos. **Riscos de uma especialização precoce**. Disponível em: <pedagogiadofutsal.com.br>. Acesso em: 23 maio 2013.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **O saber e o fazer pedagógicos: a educação física como componente curricular...?...isso é história!**. Recife: EDUPE, 1999.

SHIGUNOV, V. **Metodologia e estilos de ensino dos professores de educação física**. Paraná: Midiograf, 2001.

STRAMANN, Reiner. **Textos Pedagógicos sobre o Ensino da Educação física**. 2 ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.